


Promoção da saúde no Brasil: trajetória e renovação conceitual de um conceito em curso


Health promotion in Brazil: trajectory and conceptual renewal of an ongoing concept

Promoción de la salud en Brasil: trayectoria y renovación conceptual de un concepto en continuidad

Marcos Ryan Loiola Lima


 <https://orcid.org/0000-0003-1882-9549>

Pedro Lucas Ferreira Mota


 <https://orcid.org/0000-0002-3181-6585>

Paloma Loiola Leite


ploiolaleite@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2380-8462>

João Paulo Xavier Silva

 <https://orcid.org/0000-0003-3082-9373>

Maria Rocineide Ferreira da Silva

 <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Lucas Dias Soares Machado

 <https://orcid.org/0000-0003-4450-3796>

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online vol. 18 14437 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Brasil

Recepción: 25 Noviembre 2025
Aprobación: 10 Abril 2026

Resumo: **Objetivo:** analisar o conceito atual de promoção da saúde no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma análise de conceito, seguindo o percurso metodológico de oito passos. Para subsidiar a análise, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, com foco no uso do conceito de promoção da saúde no Brasil. **Resultados:** foram analisadas 55 publicações, identificando dois usos principais do conceito, que coexistem e podem se complementar, embora geralmente apareçam separados. Foram reconhecidos nove atributos definidores, 15 antecedentes e 13 consequentes, permitindo aplicação prática via casos modelo, limítrofe e contrário, evidenciando estratégias de mobilização de recursos, fortalecimento institucional e melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** o estudo definiu os componentes essenciais da promoção da saúde, diferenciou-a de outras abordagens e reforçou estratégias para consolidar seus princípios no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Formação de conceito, Saúde pública.

Abstract: **Objective:** to analyze the current concept of health promotion in Brazil. **Methodology:** this is a concept analysis following an eight-step methodological process. To support the analysis, an Integrative Literature Review was conducted, focusing on the use of the concept of health promotion in Brazil. **Results:** a total of 55 publications were analyzed, identifying two main uses of the concept, which coexist and may complement each other, although they usually appear separately. Nine defining attributes, 15 antecedents, and 13 consequences were identified, allowing for practical application through model, borderline, and contrary cases, highlighting strategies for resource mobilization, institutional

strengthening, and improvement of quality of life. **Conclusion:** the study defined the essential components of health promotion, distinguished it from other approaches, and reinforced strategies to consolidate its principles within the Unified Health System.

Keywords: Health promotion, Concept formation, Public health.

Resumen: **Objetivo:** analizar el concepto actual de promoción de la salud en Brasil. **Metodología:** se trata de un análisis de concepto que sigue un recorrido metodológico de ocho pasos. Para sustentar el análisis, se realizó una Revisión Integrativa de la Literatura, enfocada en el uso del concepto de promoción de la salud en Brasil. **Resultados:** se analizaron 55 publicaciones, identificando dos usos principales del concepto, que coexisten y pueden complementarse, aunque generalmente aparecen separados. Se reconocieron nueve atributos definitorios, 15 antecedentes y 13 consecuentes, lo que permitió una aplicación práctica mediante casos modelo, limítrofe y contrario, evidenciando estrategias de movilización de recursos, fortalecimiento institucional y mejora de la calidad de vida. **Conclusión:** el estudio definió los componentes esenciales de la promoción de la salud, la distinguió de otros enfoques y reforzó estrategias para consolidar sus principios en el Sistema Único de Salud.

Palabras clave: Promoción de la salud, Formación de conceptos, Salud pública.

PREVIEW VERSION

INTRODUÇÃO

O A promoção da saúde (PS) é um campo complexo de teorias e práticas voltadas à qualidade de vida, fundamentado em valores como solidariedade, equidade, democracia, cidadania, parceria e participação.¹ No entanto, a aplicação do conceito de promoção da saúde muitas vezes é inconsistente, sendo confundida com prevenção de doenças ou associada a ideias ultrapassadas em políticas, programas e pesquisas de saúde coletiva.

No Brasil, a influência internacional e a reforma sanitária levaram à implementação de práticas variadas de promoção da saúde, consolidadas na Política Nacional de Promoção da Saúde (2006, reformulada em 2014) para alinhar-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e enfrentar desafios epidemiológicos, sociais e regionais.²

A adoção adequada dos princípios da promoção da saúde exige compreender seu conceito e história, delineada em três momentos. O primeiro, de caráter higienista, focava em medidas preventivas e no controle de agentes patogênicos, priorizando-os sobre influências individuais e ambientais no processo saúde-doença.³

O segundo momento, a partir da segunda metade do século XX e reforçado pelo Relatório Lalonde (1974), adota uma visão comportamentalista, considerando fatores ambientais e comportamentais como determinantes da saúde e destacando mudanças de hábitos de vida, muitas vezes com abordagem moralizadora que responsabiliza indivíduos e comunidades.⁴

Por fim, o terceiro momento da PS, evidenciado nas Conferências Internacionais, adota uma abordagem socioambiental ampliada, considerando determinantes sociais, culturais, ambientais, econômicos, políticos e biológicos para satisfazer as necessidades humanas, promover saúde, bem-estar e qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades.^{1,5}

A promoção da saúde, moldada historicamente pelos contextos culturais, sociais, econômicos e políticos, busca hoje enfrentar os macrodeterminantes da saúde, adotando uma abordagem abrangente que inclui todos os indivíduos e visa ampliar seu potencial de saúde.⁶

Essa abordagem emancipatória da promoção da saúde integra a análise dos determinantes sociais e atua de forma contextualizada, embora ainda coexista com interpretações comportamentalistas ligadas a preceitos neoliberalistas.²

O conceito de promoção da saúde integra políticas e programas públicos voltados a melhores condições de saúde e equidade, apoiando pesquisas, mobilizando recursos e fortalecendo competências para implementar ações focadas na qualidade de vida.⁷

Apesar da consolidação transversal da promoção da saúde, seu conceito frequentemente se confunde com prevenção de doenças, essa ambiguidade é devido a variações históricas e influências ideológicas que dificultam sua compreensão.⁸ Esta situação reflete-se em práticas profissionais insuficientes na PS,⁹ dificultando a implementação de projetos sólidos¹⁰ e limitando a compreensão integral do conceito por parte dos profissionais de saúde, em atuação ou em formação.¹¹

Este estudo justifica-se pela necessidade de esclarecer o conceito de promoção da saúde diante das mudanças sociais, políticas e da reformulação da Política Nacional de Promoção da Saúde. A consolidação desse novo paradigma enfrenta desafios de compreensão e adoção por parte dos diversos segmentos da sociedade civil, gestores e profissionais, exigindo uma discussão sistemática do conceito para elucidá-lo, delineando seus antecedentes, atributos e consequentes.

Para tanto, objetivou-se analisar o conceito atual de promoção da saúde no Brasil.

MÉTODO

A Análise de conceito, aprofunda a compreensão de um construto, descrevendo seus elementos essenciais e ilustrando-os com casos fictícios, para facilitar sua adoção em debates, políticas e ações de saúde.¹²

Para tanto, adota-se o percurso metodológico de oito passos percorridos nesse estudo: escolha do conceito promoção da saúde; delimitação do objetivo da análise de conceito; identificação de usos do conceito na literatura; seleção dos atributos definidores; construção do caso modelo; construção de casos complementares; seleção de antecedentes e subsequentes; e definição de referentes empíricos.¹²

Para subsidiar a análise, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura com foco no uso do conceito de promoção da saúde no Brasil, permitindo compreender a lacuna temporal entre os movimentos internacionais e sua implementação nacional.

A revisão de literatura seguiu as etapas de definição da pergunta, busca e seleção dos estudos, extração e avaliação crítica dos dados, síntese e apresentação dos resultados.¹³

A questão norteadora, baseada na estratégia PICO, investigou “Como o conceito promoção da saúde tem sido adotado na produção científica brasileira?” A busca foi realizada entre agosto e dezembro de 2023 na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se da equação de busca [ti: (health promotion) AND (Brazil)], aplicada às fontes de dados: MEDLINE/Pubmed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scopus, Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Delimitou-se a seleção de artigos do período de 2010 a 2023, tendo em vista a publicação de uma análise de conceito sobre promoção da saúde ao início desse período.⁷

Foram inicialmente identificados 898 artigos, salvos em .ris ou .csv e indexados no Rayyan para triagem cega por dois pesquisadores. A seleção dos artigos foi feita pela leitura inicial de título, resumo e palavras-chaves. Em seguida, a seleção considerou artigos originais sobre promoção da saúde, excluindo revisões, editoriais, teses e materiais não disponíveis integralmente online.

O processo de identificação, triagem e inclusão dos artigos está descrito conforme o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Figura 01).

PREVIEW VERSION

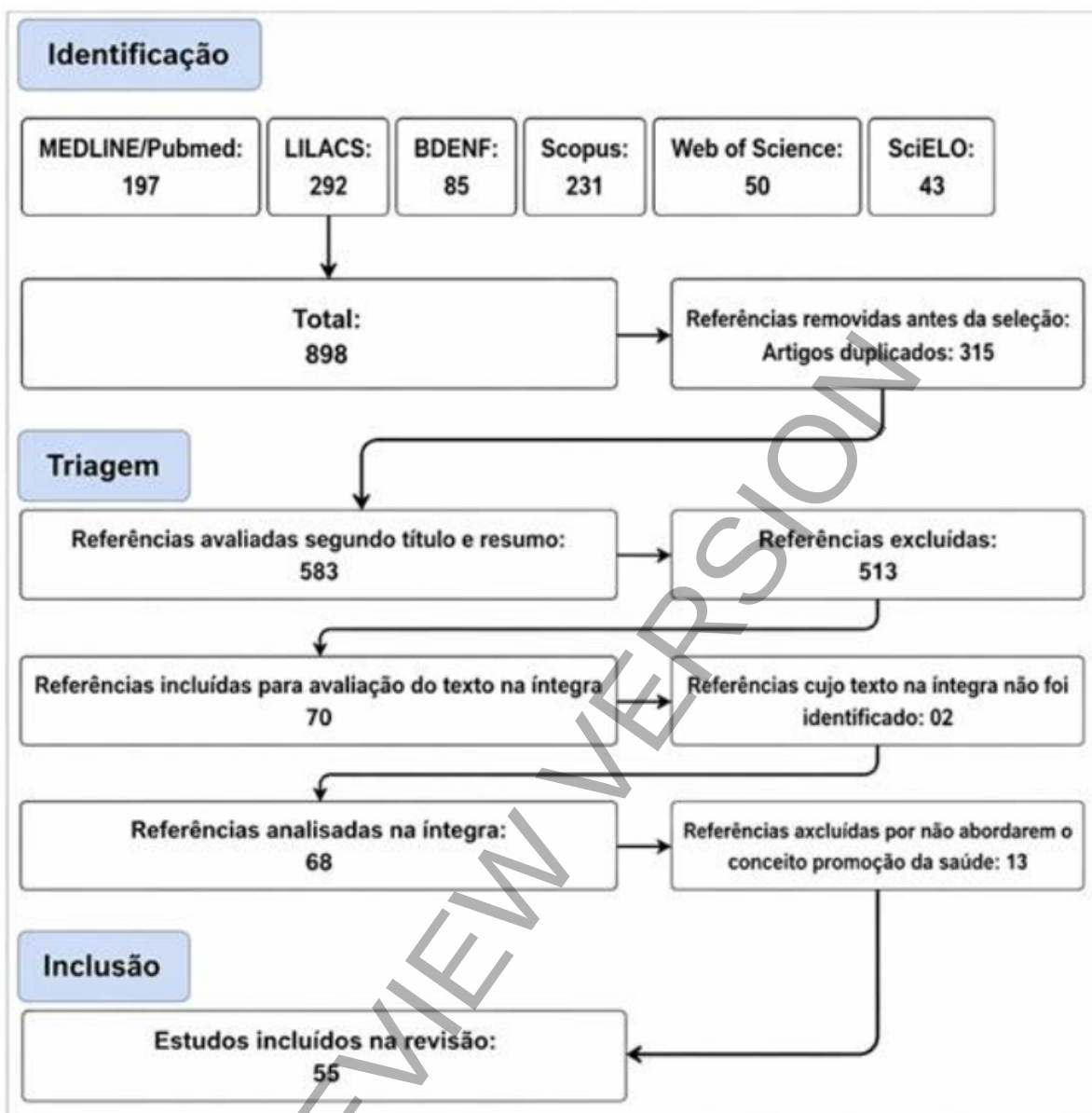


Figura 1

Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para revisão integrativa

Os dados foram extraídos seguindo um protocolo com categorias analíticas para identificar atributos, antecedentes e consequentes do conceito. Foram organizados em modelo conceitual explicativo e elaborados três casos ilustrativos: modelo, representando situação comum do conceito; limítrofe, mostrando manifestação incompleta; e contrário, descrevendo evento oposto ao conceito.

Por se basear em produções científicas publicadas, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética.

RESULTADOS

A análise de 55 publicações identificou dois usos principais do conceito de promoção da saúde: a vertente comportamentalista, focada em mudança de hábitos e estilos de vida, e a vertente emancipatória, voltada ao desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas para decisões favoráveis à saúde e ao ambiente. Esses conceitos hodiernamente coexistem e podem se complementar, entretanto, costumeiramente são apresentados de maneira dissociada em suas utilizações

Reconheceu-se a existência de nove atributos definidores, 15 antecedentes e 13 consequentes do conceito (Figura 2).

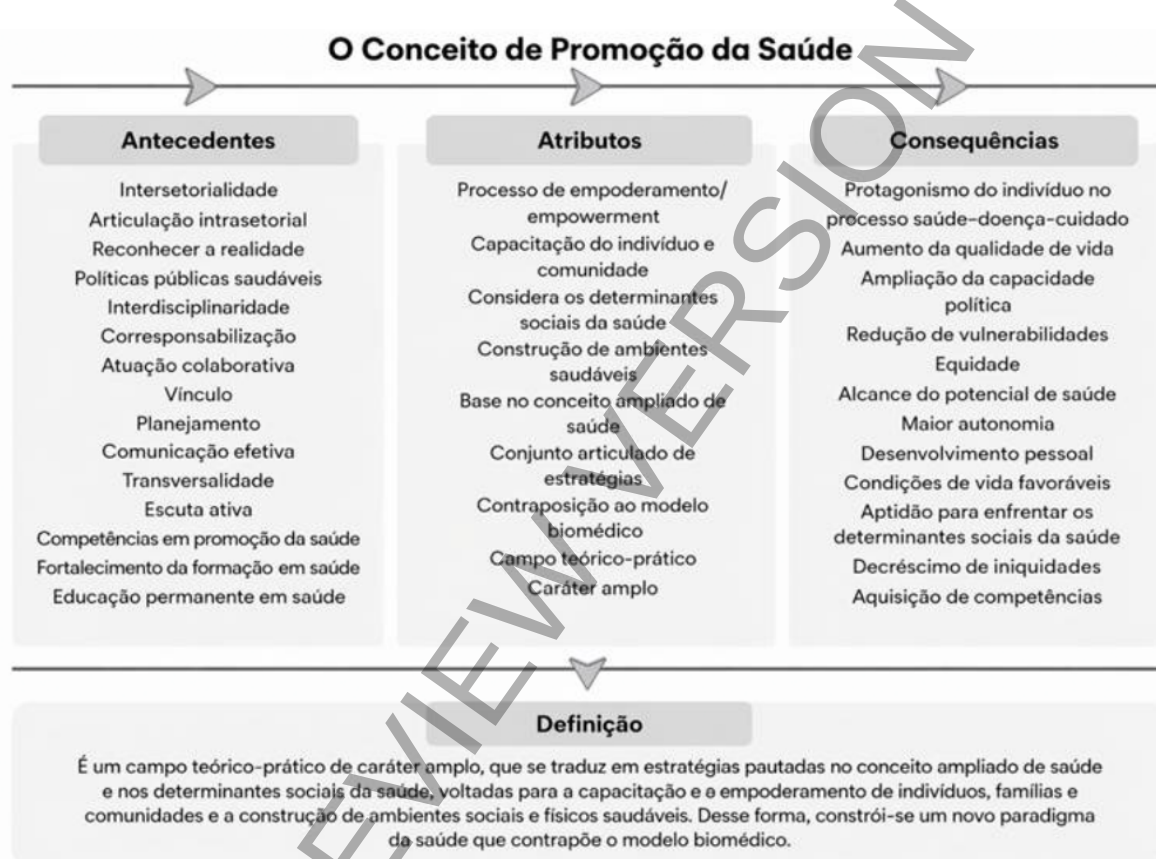


Figura 2

Modelo conceitual de promoção de Saúde

Para ilustrar a aplicação do conceito, elaborou-se casos modelo narrando uma situação envolvendo saúde, educação e meio ambiente, evidenciando a transversalidade da promoção da saúde.

Caso modelo de promoção da saúde

No município de Anunciação, a população constantemente referenciava aos agentes comunitários de saúde situações relacionadas a problemáticas ambientais, tais como descarte inadequado de lixo no bairro, proliferação de insetos e roedores em terrenos baldios e recorrência de arboviroses como dengue e Chikungunya. Frente a situação, o panorama da comunidade foi apresentado a equipe multiprofissional de Saúde da Família, bastante elogiada no bairro por

sua atuação colaborativa, interprofissional e vínculo com a população. Na ocasião efetivou-se o planejamento de ação intra e intersetorial direcionada ao processo de capacitação da comunidade para compreender a complexidade da situação e como contribuir para sua solução; o acionamento de gestores, secretarias e profissionais responsáveis pela atenção aos determinantes sociais, tais como coleta seletiva, infraestrutura e combate a endemias; e proposição de utilização saudável e sustentável dos espaços da comunidade, como transformação de terrenos baldios em hortas comunitárias e locais de lazer para crianças, como espaços para prática de atividades físicas. Desse modo, a parceria entre a população, profissionais de saúde e gestores contribuiu com o protagonismo dos indivíduos, melhoria da qualidade de vida, ampliação da autonomia e redução de vulnerabilidades.

O caso modelo apresenta uma situação cotidiana da atenção primária, conduzida segundo os princípios da promoção da saúde, preservando autonomia e protagonismo dos indivíduos, promovendo planejamento, trabalho colaborativo, interprofissionalidade, vínculo com a comunidade, empoderamento, ambientes saudáveis e transversalidade entre setores.

Caso limítrofe de promoção da saúde

O sr. João, 56 anos, trabalha como gari de segunda a sábado no período da manhã e tarde. A noite instala uma venda de pipocas e doces na praça do bairro para complementar a renda, uma vez que é o único da residência responsável pelo provimento do sustento próprio, da esposa e de quatro filhos. Recentemente realizou exames glicêmicos, foi avaliado por profissional médico que o diagnosticou como pré-diabético. Na ocasião foi orientado quanto a cuidados para redução dos níveis de glicemia e traçado um plano de cuidados que envolvia mudanças na prática de atividades físicas e alimentação. Ao ser apresentado ao plano, manifestou descontentamento e destacou a impossibilidade de alcançar as metas traçadas pelos profissionais, uma vez que o bairro de residência era marcado pela violência, não contava com espaços para prática de exercícios físicos a noite, apresentava pouca iluminação pública e ausência de segurança nas ruas. De modo semelhante, diante de suas condições econômicas, não via como incluir em sua dieta grandes quantidades e variedades de carnes, ovos, peixes, legumes e verduras. Os profissionais reforçaram que essa precisava ser uma prioridade para o sr. João, dependendo dele a mudança de hábitos essenciais a transformação positiva de sua condição de saúde.

Caso contrário de promoção da saúde

Rita, cirurgiã-dentista da Unidade de Saúde da Família de Anunciação, foi convidada pela direção da escola do bairro para conduzir momento de promoção da saúde junto aos pais de alunos da escola sobre higiene bucal e cuidados com a dentição. A profissional, muito empolgada com o convite, trancou-se em seu consultório e de

modo entusiasmado preparou uma apresentação visual de cerca de uma hora, onde através de palestra apresentaria os principais problemas de saúde bucal, suas consequências e como os pais poderiam intervir, proibindo o consumo de doces e obrigando os filhos a escovarem os dentes várias vezes ao dia, por exemplo. Uma vez desempenhada a ação, considerou um sucesso pois todos saíram sem dúvida, já que não houve perguntas por parte dos pais, e não precisou do auxílio do médico e da enfermeira da equipe para condução do momento. Todos se prontificaram em seguir a lista de recomendações que elaborou. Ao final, Rita agradeceu a oportunidade de colaborar junto a escola.

A promoção da saúde traduz-se na apropriação do conceito ampliado de saúde e na análise dos determinantes sociais, orientando ações, programas e políticas públicas. Deve fomentar o uso de ferramentas e direitos pela população, incluindo momentos de troca de conhecimentos. A análise conceitual auxilia a especificar sua manifestação no contexto brasileiro, considerando dimensões políticas, sociais, culturais e econômicas, detalhando os atributos essenciais para sua compreensão

Por fim, apresenta-se as definições empíricas dos atributos elencados para o conceito promoção da saúde, detalhando-os para melhor compreensão (Quadro 1).

Quadro 1

Definições empíricas dos atributos do conceito promoção da saúde

Atributos	Definição empírica
Processo de empoderamento/ empowerment	Processo que confere recursos, autoridade, poder a indivíduos para atuar sobre suas próprias vidas e situações dela advindas, decorrente de capacitação individual e/ou coletiva.
Capacitação do indivíduo e comunidade	Aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes, recursos e oportunidades para desenvolvimento de potencial individual e coletivo.
Considera os determinantes sociais da saúde	Contempla os determinantes sociais em seu diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação em saúde, tais como alimentação, renda, moradia, lazer, trabalho, saneamento básico, meio ambiente, acesso a bens e serviços essenciais, entre outros.
Construção de ambientes saudáveis	Trata da idealização, planejamento, desenvolvimento e manutenção de espaços (físicos, psicológicos e sociais) que objetivam promover a saúde e bem-estar dos indivíduos que o habitam ou frequentam.
Base no conceito ampliado de saúde	Considera a saúde como estado de completo bem-estar físico mental e social, transcendendo a compreensão dessa como a ausência de doença ou enfermidade.
Conjunto articulado de estratégias	Refere-se a abordagens ou planos de ação desenvolvidos de modo coordenador para alcance de um objetivo específico/comum.
Contraposição ao modelo biomédico	Abordagens e perspectivas que consideram que a saúde e a doença são influenciadas por múltiplos fatores, tais como sociais, econômicos, culturais, psicológicos e ambientais, contrapondo-se a ações com foco na doença, na medicalização e no biológico.
Campo teórico-prático	Campo de estudo ou área do conhecimento que integra teoria e prática na resolução de demandas reais.
Caráter amplo	Natureza abrangente ou generalizada de um campo que amplia suas aplicações, alcance e relevância a diferentes serviços, setores, contextos ou situações.

DISCUSSÃO

A análise do conceito promoção da saúde desvelou a complexidade imbricada na estruturação do próprio construto: evolutivo, multifacetado, interdisciplinar e influenciado pelo contexto. É um imperativo para indivíduos, famílias e comunidades, buscando a plena saúde por meio de relações harmônicas entre dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e biológicas.

Nas práticas e produções científicas coexistem duas vertentes: uma ligada à racionalidade neoliberal, que controla corpos e modos de viver, e outra que problematiza os determinantes sociais da saúde, contrapondo ações individualizantes, estimulando reflexão crítica. A

persistência da primeira mostra que o conceito é moldado pelo contexto histórico e pelos embates epistemológicos da sociedade.¹⁴

A análise evidencia que, embora parta de princípios comuns, o conceito de promoção da saúde evolui, ampliando-se ao valorizar singularidades, autonomia e participação dos indivíduos. Mostra que a promoção efetiva deve alinhar-se à concepção ampliada de saúde e à determinação social da doença, possibilitando que a população desenvolva ferramentas para enfrentá-la e alcançar seu potencial de saúde.¹⁵

O empoderamento, essencial a PS, é o processo de adquirir potencialidades para enfrentar resistências sociais e fazer escolhas significativas, sendo essencial na promoção da saúde para desenvolver habilidades que auxiliem no enfrentamento dos desafios cotidianos.¹⁵ Entretanto, reflete-se que não é possível viver em um contexto pleno de autogoverno pois cada indivíduo está sujeito a fatores sociais e biológicos. Além disso, o empoderamento não garante escolhas sempre favoráveis à saúde, já que o agir em saúde é complexo, influenciado de modo intrínseco e extrínseco e pela preservação da autonomia individual.¹⁶

É essencial ir além da capacitação individual, promovendo mudanças no meio social e ambiental. O indivíduo deve ser visto em sua singularidade e nas interações com o contexto político, cultural e histórico, sendo a participação social fundamental para construir ambientes favoráveis à saúde, vínculos e sentimento de pertencimento.¹⁷

A intersetorialidade é inerente para a promoção da saúde em sua completude, integrando diferentes agentes e setores no planejamento de ações com objetivos comuns, alinhadas à realidade dos indivíduos e sustentadas pela participação social para enfrentar os determinantes sociais da saúde.¹⁸

Similarmente, a articulação intrasetorial é essencial para a promoção da saúde, pois a colaboração entre setores, por meio das Redes de Atenção à Saúde, garante integralidade, acesso contínuo e atenção às demandas da população, incluindo serviços que influenciam a saúde, como segurança pública e assistência social.¹⁹

A interdisciplinaridade como elemento aglutinador é fundamental para ações inter e intrasetoriais, permitindo a troca de saberes entre diferentes áreas e o planejamento de ações que promovam saúde, superando a fragmentação da atenção e fortalecendo o cuidado interprofissional.²⁰

O fortalecimento da interdisciplinaridade se concretiza na interprofissionalidade, promovendo práticas que respondem às demandas reais e complexas da população em saúde.²¹

Cabe ressaltar que o contexto em que os indivíduos vivem influencia sua saúde de forma favorável ou prejudicial, reconhecer a

realidade da comunidade é essencial para subsidiar a promoção da saúde.²² Fato que desde 1986 é evidenciado pela Carta de Ottawa quando evidencia que ações de promoção da saúde devem ser desenvolvidas no contexto em que as pessoas constroem suas vidas.²³

Além das ações em contexto micro, a construção política é fundamental para a promoção da saúde. Políticas públicas alinhadas a seus preceitos fortalecem o envolvimento social e promovem equidade, comunidades saudáveis e realização de aspirações individuais.²⁴

Apesar da confusão epistemológica entre prevenção de doenças e promoção da saúde, é importante destacar a adoção de propostas hodiernas, como participação, empoderamento e controle comunitário, avançando na superação do olhar preventivista e comportamentalista em saúde pública.^{25,26} Reconhece-se ademais que a renovação do conceito de Promoção da Saúde está permanentemente em curso, mantendo espaço aberto para mudanças paradigmáticas em suas práticas e dimensões.

Os desafios para efetivar a promoção da saúde no Brasil ancoram-se às incertezas conceituais sobre elementos-chave, como empoderamento, intersetorialidade, advocacia em saúde e competências em promoção da saúde.

Esse estudo contribui para o fortalecimento da promoção da saúde ao auxiliar na compreensão do conceito promoção da saúde e seus elementos essenciais, oferecendo uma visão ampla do fenômeno e das relações que o constituem. Para a saúde pública, apresenta sua potencialidade no direcionamento de ações alinhadas ao viver promotor da saúde, considerando qualidade de vida, complexidade do processo saúde-doença-cuidado e diversidade regional do Brasil.

CONCLUSÃO

A análise conceitual possibilitou explorar o conceito promoção da saúde diante de sua complexidade, definindo-o a partir de sua adoção na literatura e delimitar seus componentes essenciais. A promoção da saúde demonstrou sua interrelação com diferentes disciplinas, saberes, profissões e políticas, como a educação, segurança pública e assistência social, demandando o olhar atento de indivíduos, seus coletivos, profissionais e gestores.

O reconhecimento de nove atributos permite verificar o caráter promotor da saúde das atividades, ações, processos e políticas, diferenciando-os de outras perspectivas teóricas e práticas adotadas e, por vezes, majoritárias no setor saúde, como a prevenção de doenças e o biologicismo. Para além, permitiu identificar 15 antecedentes, caracterizados como estratégias a serem fomentadas para alcance da promoção da saúde, e doze consequentes derivados da sua efetivação,

capazes de fortalecer os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, cooperando na consolidação e defesa desse.

O método de Walker e Avant colaborou com a elucidação do conceito promoção da saúde, orientando passos relevantes a compreensão do construto em seu sentido amplo, preservando o rigor metodológico necessário a produção de evidências.

PREVIEW VERSION

REFERÊNCIAS

1. Buss PM, Hartz ZMA, Pinto LF, Rocha CMF. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2020 [acesso em 2 de setembro de 2025];25(12):10.1590/1413-812320202512.15902020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.
2. Mattioni FC, Rocha MF. Promoção da saúde na atenção primária: efeitos e limitações em tempos de neoliberalismo conservador. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2023 [acesso em 19 de setembro de 2025];28(8):10.1590/1413-81232023288.05752023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05752023>.
3. Silva PFA, Baptista TWF. A política nacional de promoção da saúde: texto e contexto de uma política. *Saude Debate.* [Internet]. 2015 [acesso em 19 de setembro de 2025];39(spe):10.5935/0103-1104.2015s005327. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2015s005327>.
4. Silva KL, Sena RR, Lima KMSV, Martins BR, Santos JBO. Promoção da saúde e intersetorialidade em município da região metropolitana. *Rev APS.* [Internet]. 2013 [acesso em 20 de setembro de 2025];16(2). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15120/7988>.
5. Ånestad R, Nordbø E, Ihlebæk C. Revisiting the conceptualization of social sustainability from a health promotion perspective. *Scand J Public Health.* [Internet]. 2024 [cited 2025 Nov 5];53:10.1177/14034948241277863. Available from: <https://doi.org/10.1177/14034948241277863>.
6. Machado LDS, Xavier SPL, Maia ER, Vasconcelos MIO, Silva MRF, Machado MFAS. Health promotion conceptions in training process. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2025 Sep 20];30:10.1590/1980-265X-TCE-2020-0129. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0129>.
7. Lopes MSV, Saraiva KRO, Fernandes AFC, Ximenes LB. Análise do conceito de promoção da saúde. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2010 [acesso em 19 de setembro de 2025];19(3):10.1590/s0104-07072010000300007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072010000300007>.
8. Franceschini MCT, Andrade EA, Mendes R, Akerman M, Andrade DR, Lico FMC. Information, control and health promotion in pandemic context. *Health Promot Int.* [Internet]. 2021 [cited 2025 Sep 20];37(1):10.1093/heapro/daab032. Available from: <https://doi.org/10.1093/heapro/daab032>.

9. Silva NCC, Mekaro KS, Santos RIO, Uehara SCSA. Knowledge and health promotion practice of nurses. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2025 Sep 20];73(5):10.1590/0034-7167-2019-0362. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0362>.
10. Rogers H, Hernando S, Fernández S, Sánchez A, Martos C, Moreno M, et al. Barriers and facilitators in health promotion intervention. *J Health Organ Manag.* [Internet]. 2021 [cited 2025 Nov 5];35:10.1108/jhom-12-2020-0512. Available from: <https://doi.org/10.1108/jhom-12-2020-0512>.
11. Soares JPR, Teston EF, Spigolon DN, Christinelli HCB, Costa MAR. Perspectiva sobre promoção da saúde. *Rev Enferm Aten Saude.* [Internet]. 2022 [acesso em 21 de setembro de 2025];10(3):10.18554/reas.v10i3.4450. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4450>.
12. Walker LO, Avant KC. *Strategies for theory construction in nursing.* 6ª ed. Londres: Pearson; 2019.
13. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2019 [acesso em 12 de março de 2024];28:10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
14. Mattioni FC, Silveira RP, Souza CD, Rocha CMF. Práticas de promoção da saúde como resistência. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2022 [acesso em 25 de setembro de 2025];27(8):10.1590/1413-81232022278.23902021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.23902021>.
15. Marçal CCB, Heidemann ITSB, Fernandes GCM, Rumor PCF, Oliveira LS. Salutogênese na pesquisa em saúde. *Rev Enferm UERJ.* [Internet]. 2018 [acesso em 25 de setembro de 2025];26:10.12957/reuerj.2018.37954. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.37954>.
16. Boer B, Aydin C. Empowerment and health promotion. *Med Health Care Philos.* [Internet]. 2023 [cited 2025 Sep 20];26(3):10.1007/s11019-023-10145-z. Available from: <https://doi.org/10.1007/s11019-023-10145-z>.
17. Mazorco-Salas JE, Rojas-León GA, Gómez-Romero RF, Duarte-Rueda JR, Granados-Mendoza MC. Metodología para ambientes saludables. *Hacia Promoc Salud.* [Internet]. 2021 [acceso el 29 de septiembre de 2025];26(2):10.17151/hpsal.2021.26.2.5. Disponible en: <https://doi.org/10.17151/hpsal.2021.26.2.5>.

18. Prado NMBL, Aquino R, Hartz ZMA, Santos HLPC, Medina MG. Intersetorialidade: ensaio teórico. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2022 [acesso em 29 de setembro de 2025];27(2):10.1590/1413-81232022272.47042020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.47042020>.
19. Viegas SMF, Nitschke RG, Bernardo LA, Tholl AD, Borrego MAR, Soto PJJ, et al. Consultório na rua e promoção da saúde. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2021 [acesso em 25 de setembro de 2025];25(3):10.1590/2177-9465-EAN-2020-0222. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0222>.
20. Schneider SA, Magalhães CR, Almeida AN. Interdisciplinaridade no Programa Saúde na Escola. *Interface*. [Internet]. 2022 [acesso em 20 de setembro de 2025];26:10.1590/interface.210191. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210191>.
21. Machado LDS, Vasconcelos MN, Silya LF, Guedes MVC, Freitas MC, Pereira MLD, et al. Interdisciplinaridade na residência multiprofissional. *Rev APS*. [Internet]. 2023 [acesso em 29 de setembro de 2025];26. Disponível em: <https://periodicos.ufrf.br/index.php/aps/article/view/e262337744/26674>.
22. Mujahid MS, Wall-Wieler E, Hailu EM, Berkowitz RL, Gao X, Morris CM, et al. Neighborhood deprivation and maternal morbidity. *Am J Obstet Gynecol MFM*. [Internet]. 2023 [acesso em 29 de setembro de 2025];5(6):10.1016/j.ajogmf.2023.100916. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajogmf.2023.100916>.
23. World Health Organization. First international conference on health promotion [Internet]. 1986 [cited 2025 Jul 20]. Available from: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>.
24. Corbin JH, Abdelaziz FB, Sørensen K, Kökény M, Krech R. Wellbeing as policy framework. *Health Promot Int*. [Internet]. 2021 [cited 2025 Jul 28];36(Suppl 1):10.1093/heapro/daab066. Available from: <https://doi.org/10.1093/heapro/daab066>.
25. Merhy EE, Slomp Junior H. Health promotion as discursive practice. *Interface*. [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 16];27:10.1590/interface.220689. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.220689>.
26. Bilibio FS. Micropromoção da saúde. *Interface*. [Internet]. 2023 [acesso em 15 de setembro de 2025];27:10.1590/interface.220226. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220226>.

Notas de autor

plioiollaleite@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057

PREVIEW VERSION



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104084>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Marcos Ryan Loiola Lima, Pedro Lucas Ferreira Mota,
Paloma Loiola Leite, João Paulo Xavier Silva,
Maria Rocineide Ferreira da Silva,
Lucas Dias Soares Machado

**Promoção da saúde no Brasil: trajetória e renovação
conceitual de um conceito em curso**

Health promotion in Brazil: trajectory and conceptual renewal
of an ongoing concept

Promoción de la salud en Brasil: trayectoria y renovación
conceptual de un concepto en continuidad

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14437, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14437>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**